



Tatiana Vargas-Maia

Introdução às Relações Internacionais

Blucher

Série Relações Internacionais

Tatiana Vargas-Maia

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS

SÉRIE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Coordenador prof. Agripa Faria Alexandre

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Introdução às Relações Internacionais

© 2025 Tatiana Vargas-Maia
Editora Edgard Blücher Ltda.

Série Relações Internacionais

Coordenador Agripa Faria Alexandre

Publisher Edgard Blücher

Editor Eduardo Blücher

Coordenador editorial Rafael Fulanetti

Coordenação de produção Ana Cristina Garcia

Produção editorial Kedma Marques e Andressa Lira

Preparação de texto Regiane da Silva Miyashiro

Diagramação Thaís Pereira

Revisão de texto Ariana Corrêa

Capa Laércio Flenic

Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil
Tel 55 11 3078-5366
[contato@blucher.com.br](mailto: contato@blucher.com.br)
www.blucher.com.br

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme
6. ed. do *Vocabulário Ortográfico da Língua
Portuguesa*, Academia Brasileira de Letras,
julho de 2021.

É proibida a reprodução total ou parcial por
quaisquer meios, sem autorização escrita
da Editora.

Todos os direitos reservados pela
Editora Edgard Blücher Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Vargas-Maia, Tatiana

Introdução às Relações Internacionais / Tatiana
Vargas-Maia. -- São Paulo : Blucher, 2025.

104 p. (Série Relações Internacionais /
coordenado por Agripa Faria Alexandre)

Bibliografia

ISBN 978-85-212-2549-2 (impresso)

ISBN 978-85-212-2547-8 (interativo)

ISBN 978-85-212-2548-5 (e-book)

1. Relações Internacionais 2. Ciências sociais I.
Título II. Varga-Maia, Tatiana III. Série

25-0468

CDD 327

Índices para catálogo sistemático:
1. Relações Internacionais

Conteúdo

Introdução	9
Um campo de estudo multidisciplinar: entre a História, a Política e a Economia	11
Objetivos do livro e estrutura dos capítulos	15
1 Fundações das Relações Internacionais	19
1.1 Os primórdios da diplomacia e das relações entre Estados	20
1.2 Evolução das Relações Internacionais na Idade Moderna e suas implicações teóricas	22
Considerações finais	27
2 A emergência da disciplina contemporânea	31
2.1 O impacto da Primeira Guerra Mundial na criação das Relações Internacionais	32
2.2 A Grande Depressão de 1929 e as Relações Internacionais	37

2.3 Escolas de pensamento emergentes: o realismo, o idealismo e o marxismo	40
Considerações finais	54
3 Desafios e tendências atuais	57
3.1 O fim da Guerra Fria e seu impacto na teoria das Relações Internacionais: a abertura construtivista	58
3.2 Novas abordagens e áreas de estudo: os estudos de gênero, raça e as abordagens pós-coloniais/decoloniais	64
3.3 O impacto das perspectivas não ocidentais nas Relações Internacionais Contemporâneas	73
Considerações finais	76
4 Conclusão – Um século do “pensar o internacional”	79
4.1 Reflexões sobre desafios atuais e futuros do campo das Relações Internacionais	81
4.2 Importância continuada das Relações Internacionais	86
Sugestões e referências para a continuação dos estudos	89
Referências e leituras sugeridas	94

Introdução

O objetivo central deste livro é investigar a evolução histórica do campo das Relações Internacionais. Ao longo destas páginas, examinaremos como, sobretudo ao longo do século XX, presenciamos e compreendemos o surgimento de um campo de pesquisa e conhecimento distintamente autônomo em relação a outras ciências sociais, como Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Esse campo se dedica à explicação e à compreensão de fenômenos que ultrapassam as fronteiras entre os Estados, uma área que tradicionalmente estava inserida nos estudos de diversas disciplinas humanas e sociais.

As Relações Internacionais, enquanto campo do conhecimento científico e atividade acadêmica, representam um projeto caracterizado por ambições significativas e, por vezes, contradições marcantes. Por um lado, o seu campo de estudos

se constrói em torno da preocupação com a guerra e a paz, na tentativa de entender o primeiro fenômeno para evitar sua reincidência e concretizar de forma mais permanente o segundo. Para além dessas preocupações, as Relações Internacionais são frequentemente associadas a projetos de poder, ou seja, um esforço das grandes potências não apenas para mapear e compreender o mundo, mas também para desenvolver ferramentas para dominá-lo.

Assim, o estudo das Relações Internacionais tem se tornado progressivamente mais relevante desde a fundação da disciplina. Formalmente, o primeiro departamento acadêmico dedicado ao seu estudo foi estabelecido em 1919, na Universidade *Aberystwyth*, no País de Gales, Reino Unido. Isso significa que o estudo sistematizado dos fenômenos internacionais conta com pouco mais de um século de existência – um campo bastante novo, quando comparado às outras ciências humanas e sociais. Todavia, é notável observar o crescimento das Relações Internacionais ao longo do século XX, devido, em parte, às mudanças econômicas, políticas e sociais que marcaram o período. Em um mundo cada vez mais interconectado, que enfrenta uma série de desafios comuns – como mudanças climáticas, mudanças sociais intensas e rápidas, incertezas econômicas e instabilidades políticas e ideológicas –, a análise de fenômenos e processos

que atravessam e ultrapassam as fronteiras dos Estados torna-se cada vez mais complexa, interessante e crucial.

UM CAMPO DE ESTUDO MULTIDISCIPLINAR: ENTRE A HISTÓRIA, A POLÍTICA E A ECONOMIA

Afirmar que as Relações Internacionais surgem no início do século XX não significa negar que fenômenos internacionais, como a guerra ou a economia, não eram estudados anteriormente. A tentativa de criação da disciplina, como um campo de conhecimento autônomo, se manifesta no esforço de efetivamente delimitar um objeto próprio e desenvolver teorias específicas para aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados. Antes de 1919, questões como guerra, paz, economia e comércio internacional eram analisadas de maneira mais fragmentada, por diferentes disciplinas. A partir de 1919, estudiosos de diferentes campos, como Alfred Eckhard Zimmern, Paul Samuel Reinsch, Philip Noel-Baker, passam a reconhecer as limitações dessas disciplinas e se empenham na criação de um campo que derive intuições de áreas já consolidadas, como História, Ciências Sociais e Economia, mas que consiga dedicar atenção especial às questões que extrapolam as fronteiras dos Estados.

Por isso, é comum caracterizar as Relações Internacionais como um campo de estudo multidisciplinar, que incorpora

diversas disciplinas para analisar e compreender as interações entre Estados, organizações internacionais, atores não estatais e fenômenos globais. Ainda que o esforço de constituição de um campo autônomo, com um objeto próprio, siga ocupando pesquisadoras e pesquisadores, é marcante a influência de outras disciplinas nas Relações Internacionais. Essa é, inclusive, uma notável dicotomia presente na disciplina – por um lado, a ambição em se constituir como um campo novo do conhecimento, diferente das outras Ciências Sociais; por outro, uma grande dúvida com essas “ciências irmãs” da qual as Relações Internacionais não consegue se desvincular de forma efetiva.¹ A persistência dessa abordagem com influências multidisciplinares e transversais aos diferentes campos das ciências humanas e sociais ainda é marca e resultado das origens recentes da disciplina. Podemos identificar três disciplinas mais proeminentes na composição desse campo: História, Ciência Política e Economia. Cada uma contribuiu de forma específica na configuração do campo, e suas influências se fazem presentes até hoje nas discussões e currículos das Relações Internacionais.

1 Stanley Hoffmann (1977) examina parte desta questão em seu texto clássico *“An American Social Science: International Relations”*.

As contribuições da História para a configuração das Relações Internacionais podem ser definidas como o esforço de contextualização temporal e identificação de padrões. A História desempenha um papel crucial ao fornecer uma compreensão contextual das relações entre os Estados ao longo do tempo, analisando eventos passados, conflitos e mudanças globais para informar a compreensão do presente e antecipar o futuro. Além disso, o estudo da História nos ajuda a identificar padrões e tendências nas Relações Internacionais, fornecendo ideias sobre como os eventos moldaram a ordem global e influenciaram o comportamento dos Estados.

A Ciência Política, por sua vez, contribuiu com a abordagem da análise das escolhas políticas e dinâmicas de poder no sistema internacional, fornecendo teorias e modelos que fundamentaram os desenvolvimentos teóricos das Relações Internacionais. A análise política contribui para o entendimento das instituições políticas, processos de tomada de decisões e dinâmicas de poder nos níveis nacional e internacional, examinando estruturas de governo, políticas externas e sistemas políticos para analisar as relações entre os Estados. Adicionalmente, a Ciência Política fornece teorias e modelos explicativos, como o realismo e o liberalismo, que ajudam a entender os comportamentos estatais, as alianças internacionais e as dinâmicas de poder.

Por fim, a Economia se faz presente na constituição das Relações Internacionais ao analisar a dimensão internacional da economia dos Estados. A Economia capacita as Relações Internacionais para examinar as interações econômicas entre os Estados, incluindo comércio internacional, investimento estrangeiro, desenvolvimento econômico e políticas econômicas. Isso ajuda a compreender como fatores econômicos influenciam as relações internacionais. Além disso, a Economia desempenha um papel crucial na compreensão da globalização, fenômeno central nas Relações Internacionais, analisando como a interdependência econômica entre os países afeta as decisões políticas e as relações internacionais.

Essas disciplinas se entrelaçam para oferecer uma visão holística das Relações Internacionais. Além disso, outras disciplinas, como Direito Internacional, Antropologia, Geografia, Sociologia e Estudos Culturais, também desempenham papéis importantes, proporcionando perspectivas variadas sobre as complexidades das interações globais. A abordagem multidisciplinar enriquece a compreensão das Relações Internacionais, abordando os aspectos políticos, históricos, econômicos, culturais e sociais que influenciam o comportamento dos Estados e outros atores internacionais.

OBJETIVOS DO LIVRO E ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Como mencionado anteriormente, o propósito central deste livro é apresentar a história da disciplina de Relações Internacionais, explorando o surgimento e a consolidação dessa “irmã mais nova” das ciências sociais contemporâneas. Ao longo desse percurso, almejamos não apenas descrever a formação do campo científico das Relações Internacionais, mas também examinar seus alicerces modernos, suas características fundamentais e explorar os desafios e as tendências atuais enfrentados por essa disciplina.

O livro é organizado em quatro capítulos, além da introdução. O primeiro capítulo analisa as bases das Relações Internacionais, explorando não apenas a emergência do sistema de Estados europeus (que posteriormente se disseminou como a forma predominante de administração política das sociedades), mas também o impacto da Reforma Protestante. Esses dois processos, em conjunto, contribuíram para definir os conceitos fundamentais que constituem nosso campo de estudo, como Estado, território, soberania e fronteira. Além disso, investigaremos a transição da Idade Moderna para a contemporânea, marcada pelo movimento

que Hobsbawm (2015) denomina “dupla revolução”, com a Revolução Industrial e as revoluções políticas liberais, que adicionaram ao nosso léxico as dimensões de um sistema capitalista consolidado, a ideia de nação (e, posteriormente, Estado-nação) e a de soberania popular.

O segundo capítulo explora a emergência contemporânea da disciplina, não apenas como uma preocupação transversal das outras ciências sociais (no que tange à dimensão interestatal do exercício de poder), mas como um esforço efetivo de criação e consolidação de um campo autônomo de investigação científica, com teorias e objetos próprios. Nesse capítulo, refletiremos sobre o impulso proporcionado pela Primeira e Segunda Guerras Mundiais a esse movimento de independência intelectual, examinando também as três abordagens teóricas clássicas que inicialmente delimitaram a disciplina.

O terceiro capítulo do livro aborda os desafios e as tendências contemporâneas das Relações Internacionais, contextualizando-os a partir do final da Guerra Fria, com foco em três elementos: 1) a abertura proporcionada pela proposta construtivista às Relações Internacionais; 2) a emergência de novas áreas temáticas na disciplina, como abordagens gênero e raça; 3) o desenvolvimento de perspectivas não ocidentais para as Relações Internacionais contemporâneas.

Por fim, no quarto capítulo realiza-se uma recapitulação breve dos principais momentos de desenvolvimento das Relações Internacionais como disciplina acadêmica, destacando a importância contínua e crescente desse campo e oferecendo uma série de sugestões e indicações de leitura para a continuação dos estudos sobre o tema. Nossa expectativa é que, ao término deste breve percurso introdutório, todos aqueles que despertaram sua curiosidade por esta leitura possam continuar engajados na descoberta das Relações Internacionais, em toda sua multiplicidade e complexidade.

Este livro explora a evolução histórica das Relações Internacionais como campo do conhecimento científico ao longo do século XX, destacando seu surgimento a partir da interação com outras disciplinas, como Sociologia, História, Economia e Ciência Política. A obra examina a criação e o desenvolvimento de teorias e objetos próprios das Relações Internacionais, abordando temas como guerra, paz e projetos de poder das grandes potências.

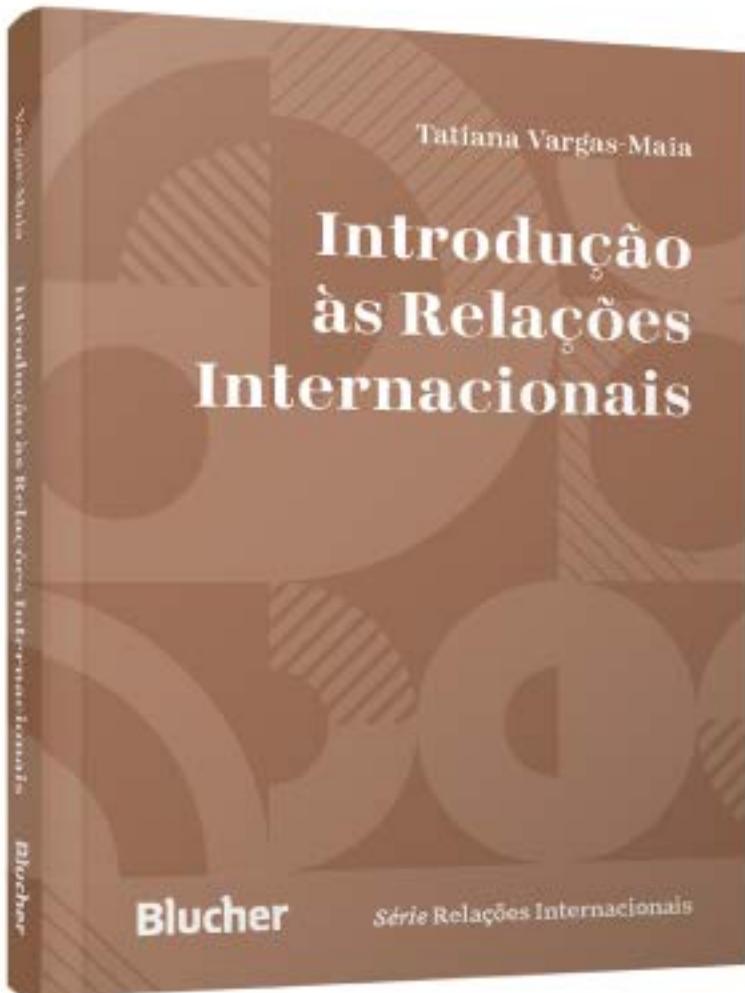
Além de contextualizar a disciplina no cenário contemporâneo, *Introdução às Relações Internacionais* propõe uma reflexão sobre as novas áreas de estudo, como gênero, raça e perspectivas não ocidentais, oferecendo uma visão abrangente e crítica da área, destacando a relevância continuada das Relações Internacionais em um mundo interconectado.

ISBN 978-85-212-2549-2



www.blucher.com.br

Blucher



Clique aqui e:

[VEJA NA LOJA](#)

Introdução às Relações Internacionais

Tatiana Vargas-Maia

ISBN: 9788521225492

Páginas: 99

Formato: 11,5 x 16 cm

Ano de Publicação: 2025
